

Evane

A questão ecológica e ambiental no Brasil, bem como o planejamento da utilização dos recursos naturais, não tem merecido a atenção que exige. (Ela deveria integrar, se não preceder ~~o~~ o planejamento dos programas de desenvolvimento, principalmente aqueles situados em regiões pouco conhecidas cientificamente. ^{onde se incluem} Tais programas, ~~sem~~ ~~com~~ os projetos em implantação na Amazônia, não cuidam devidamente do problema.] Geralmente não se consideram o ambiente em que o homem vive nem os recursos que garantem sua subsistência, e a das gerações futuras. Esta falta de previsão, ocorrida (no passado) nos países capitalistas avançados, resultou em esgotamento de recursos naturais e em custos financeiros elevadíssimos para a recuperação de áreas degradadas pelo uso inadequado.

Quanto ~~REXXXXXXXXXXXX~~ ao Programa Grande Carajás (PGC), o GO verno brasileiro chegou mesmo a utilizar o descaso com que trata os problemas ambientais e ecológicos como "atrativo" para atividades empresariais que degradam o ambiente, e que estão relativamente controladas ^{nos países capitalistas avançados.} ~~no mundo desenvolvido.~~

A. O Projeto Ferro-Carajás, [da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD)]

localizado na área do PGC] não escapa a críticas do ponto de vista da conservação ambiental e do aproveitamento dos recursos na

turais, apesar de a CVRD afirmar o contrário.

A.1. A experiência da CVRD em Puros Juais não é suficiente para servir de modelo na Amazônia.

A.1. O Projeto, como outros na Amazônia, tem o agravante de atrair empresas e migrantes em número superior à sua capacidade de absorção, ^(e pessoas) disto resultando ampla degradação ambiental. A instalação de empresas ~~se~~ deve aos benefícios concedidos pelo Governo; as migrações são resultantes da falta de uma política agrária socialmente mais justa para o ^{fundiária} ~~conjunto do Bra-~~ ^{país} ~~sil~~, a qual evitaria que áreas ainda pouco estudadas [ecológica e ambiental^{mente}] passem a ser utilizadas como foco de atração para contornar, em parte, problemas estruturais de outras regiões brasileiras.

A.2. A CVRD também incorreu no erro de planejar a exploração econômica ^{em uma} ~~de uma área numa~~ Região ainda mal conhecida, ~~sem~~ sem se preocupar em ~~incentivar~~, desde o início, a pesquisa sobre ela. Na implantação do projeto Feroz Carajás,

[Desde 1969, a CVRD passou a participar da pesquisa mineral em Carajás, junto com subsidiária da United States

Steel, estabelecendo um acordo em 1970. Estava criada a Amazônia Mineração S.A. (AMZA). De 1969 a 1972, foram feitos estudos intensivos, nenhum ecológico ou ambiental, para a área do complexo integrado da mina, transporte terrestre e porto.]

→ estudos ambientais, [no entanto, só se intensificaram em 1979, em virtude de cláusula contratual com o Banco Mundial, um dos principais financiadores do Projeto. A CVRD só procurou apoio do conceituado Museu Paraense Emilio Goeldi para a realização de pesquisas no campo da botânica, zoologia, arqueologia e antropologia, a partir de 1979. Apenas em 1981 criou equipe de monitoramento ambiental. E a avaliação dos recursos minerais e o planejamento de sua exploração, tendo em vista os interesses nacionais, da Província Metalífera de Carajás não foi sequer cogitado (Como, aliás, não se fazem estudos deste tipo para o País).

É preciso considerar, entretanto, que tais estudos exigem tempo para a obtenção de resultados seguros, é número elevado de pesquisadores. ^{Em consequência} ~~Disto resulta que~~ o Projeto Ferro-

Carajás apenas avaliará "a posteriori" os impactos ambientais causados pelas atividades desenvolvidas em sua área de

atuação e a exploração desorganizada de seus recursos naturais.

A. A. Além disto, o Projeto [da CVRD, para Carajás] sofre limitação decorrente do fato de ^{se} apoiar~~em~~ em instituições nacionais ligadas ao Meio-Ambiente, como, por exemplo, o Instituto ~~XXX~~ Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), na fiscalização ambiental na área, o qual não possui força política nem infra-estrutura funcional para atuar eficazmente.

B. Os danos ambientais causados por grandes projetos na área do PGC excedem os do Projeto Ferro-Carajás. No PGC, grandes empresas desrespeitam claramente a incipiente e recente legislação ambiental brasileira e causam danos à população, aos recursos naturais e ao meio-ambiente. Grandes projetos são implantados sem a necessária avaliação de seus impactos ambientais e do planejamento da utilização dos recursos naturais.

B.1. A implantação, na área do PGC, de grandes projetos atraindo empresas e migrantes, leva à expansão das frentes de ocupação, das quais resultará a devastação da mata amazônica, podendo provocar alterações no clima regional. Salati (*) demonstrou que a fonte primária do vapor d'água ~~na~~ que produz chuvas na

(*) SALATI, Eneas. O clima atual depende da florista in Amazônia - desenvolvimento integral, ecologia. SP: Brasiliense; (Avanço: CNPq, 1983)
p15-44

Amazônia é o Oceano Atlântico. ~~De onde vêm os fluxos de vapor~~
~~de água~~ e que 50 % da precipitação da região amazônica é prove-
 niente da evapotranspiração da floresta. O desmatamento acelera
 do da parte oriental da região, onde se localiza o PGC, redu-
 ziria consideravelmente as chuvas na região, com alterações sé-
 rias no equilíbrio ecológico da Amazônia Oriental que se refle-
 teria também ^{na Amazônia} na ~~Amazônia~~ Ocidental.

Os programas governamentais para a Região têm es-
 timulado a destruição da vegetação e, em consequência, da fauna.
 Os incentivos fiscais para a implantação de projetos agropecuá-
 rios nos limites sul e leste da Hiléia é exemplo ~~deste~~, devas-
 tando a mata e ^{trazendo} ~~isto advindo~~ também prejuízos econômicos e so-
 ciais incalculáveis. ~~(dentro da área do PGC)~~ <sup>(Nesta área a quantidade em-
 grande
 concentra-se)</sup>

E não há avaliação do ritmo de devastação, embora
 a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) tenha
 estabelecido ^{com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)} ~~convênio~~ para a realização de pesquisas nesse sen-
 tido.

Fernside (***) considera que ~~assumindo~~ ^{presente} uma tendência exponencial
~~uma~~ a maior ~~parte~~ da Amazônia poderá ser desmatada até
 o final do século.

FERN-SIDE, Philip. Desmatamento na Amazônia Brasileira: com pre-entusiasmo
 vem ocorrendo. Acta Amazonica (12) 3: 571-590. 1982

B.2. Os grandes projetos na Amazônia provocam ainda graves problemas ambientais como o uso de desfolhantes - dioxinas, pentaclorofenol e pentaclorofenato de sódio ^{* ad} que podem levar à liquidação da flora e da fauna. Há sérias denúncias, inclusive a do Secretário de Agricultura do Governo do Pará, João Batista Bastos, de aplicação de agrotóxicos ~~XXXXXX~~ na área da Hidrelétrica de Tucuruí, com vítimas fatais (mortes e abortos), ~~em~~ e destruição de castanheiras, árvores legalmente protegidas de extermínio ou abate para comercialização.

(área de concentração de castanheiras - Região de Nasobá - Vale Itacambira)

Castanha (Babulêta, Xalou)

(auxiliar material imprensado)

B.3. Outro grande projeto - o da ALUMAR (leia-se ALCOA) - instalado em São Luís, é acusado de provocar alterações ambientais, no processo de produção de alumina. O resíduo, chamado lama vermelha, devido à cor, é altamente poluente, pois se ~~com-~~ ~~xxxx~~ põe de soda cáustica, ferro, silício e outras substâncias. Esta mistura, muito tóxica, na época de fortes chuvas coincidentes com grandes marés, poderá extravasar dos lagos de resíduos, provocando danos ambientais ~~graves~~ *ainda não avaliados.*

** utilizado no desmatamento e a formação dos lagos da Jamapur de Tucuruí.*

Obs: Não tive acesso aos documentos citados pelo Alfredo (decurso do Poder Judiciário na Ação Popular contra a DUSA com pedido de liberação ambiental e efeitos tóxicos nos castanheiras do Pará)